

[TT01030]

Palominos

Miguel Oniga

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

Palominos

PALOMINOS

Peça de Miguel Oniga

Personagens:

Gomar

Margô

Cristo

Palominos

Gomar Mota e Margô Pinto moram no 502 do Vilaverde.

Gomar entra e vai guardar o revólver.

Margô - Como foi ?

Gomar - Tudo bem.

Margô - E o corpo ?

Gomar - Deixei num coletor de lixo numa rua deserta.

Margô - Aqui perto ?

Gomar - É.

Margô - Talvez seja até melhor.

Gomar recosta para relaxar.

Margô - Foi difícil ?

Gomar - Foi. Mas era preciso.

Margô - Estava havendo um certo exagero. Ele apareceu aqui vindo não sei de onde. Não entrou pela porta nem pela janela. Quando olhamos estava aqui dentro, sentado numa cadeira. A cadeira veio junto com ele, porque nossa não era.

Gomar - Ele disse que era o filho de um carpinteiro que viveu na Judéia coisa de dois mil anos atrás.

Margô - Nós olhamos para ele com uma cara desconfiada, mas nós percebemos que ele não sabia quem era.

Gomar - É, ele não sabia quem era. Ele só sabia aquilo que tinha contado pra gente.

Margô - Mas aí ele começou a querer interferir na nossa vida. Passou a querer dar ordens daqui pra lá.

Gomar - Aí a gente achou melhor fechar ele. Tava enchendo o saco.

Margô - É, já tava dando no saco.

Gomar - Aí enchemos ele de conhaque, botamos num trailer e levamos até ali.

Margô - Agradei a carona.

Gomar - Fui com ele até lá, e voltei sozinho agora.

Margô - Isso aqui é uma região muito deserta.

Gomar - Tipo praia de Piratininga em 1965.

Margô - É.

Gomar - Ele contou uma parábola.

Cristo - A Pitombeira e o Regicida. A Pitombeira nasceu no monte e nunca conheceu a cidade. O Regicida sempre viveu na linha do bonde. Quando a pitombeira desceu o morro, topou com o regicida. Eles foram almoçar na Lapa e foram para um hotelzinho furreco. Quando chegaram lá descobriram que não existia mais. Tinha dado lugar a um centro cultural.

Margô - E a história do Rei ?

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Palominos

Cristo - Isso foi muito depois.

Gomar - Quem é você afinal ? Como é que você aparece assim depois que a gente acabou de matar você.

Cristo - Esse truque eu já aprendi há muito tempo. É um dos principais do grande repertório do mágico celeste.

Margô - O que você quer aqui ?

Cristo - Quero entender minha situação.

Gomar - Você não entendeu ainda ? (A platéia ri.) O que é isso ? O que está acontecendo aqui ?

Cristo - Eu só sei o que aconteceu, eu não sei quem eu sou.

Gomar - Não existe ?quem?. O quem é uma aparência da fama. Você é o que você faz.

Margô - É o que você diz, também.

Cristo - Eu digo amai-vos uns aos outros.

Gomar - E tem toda razão.

Margô - Nós também concordamos com isso.

Cristo - Preciso trabalhar.

Margô - Qual é o seu trabalho ?

Cristo - Destruir.

Gomar - O que ?

Cristo - As obras dos outros.

Margô - Para que fazer isso ?

Cristo - Para fazer uma que seja a síntese fundamental.

Margô - Para quem ?

Cristo - Para mim mesmo. E para outros como eu.

Gomar - Haverá outros ?

Cristo - Sempre houve e sempre haverá.

Gomar - O que você quer com a gente ?

Cristo - Foram vocês que me chamaram. Eu só venho quando sou procurado.

Margô - Ih, tá parecendo até outra pessoa.

Gomar - O que ?

Margô - Nada, esquece.

Gomar - Quer dizer que foi a gente que te chamou ?

Cristo - Justamente.

Gomar - Mas a gente quem ? Eu ou ela ?

Cristo - Os dois.

Margô e Gomar - Os dois ?

Cristo - É.

Margô e Gomar - Para que ?

Cristo - Vocês é que devem saber.

Gomar - Você tem dinheiro ?

Cristo - Tenho mas não posso dar.

Margô - Porque ?

Cristo - Porque não é meu.

Gomar - Você tá parecendo mais um caixeiro viajante.

Margô - Aposto que tem uma nave espacial.

Cristo - Não tenho não.

Gomar - Como você se transporta ?

Cristo - Não sei. Quando vejo já tou lá.

Margô - Quando vê já tá lá ?

Gomar - E paga alguma coisa ? Quer dizer, quando a viagem termina você tá com menos dinheiro ?

Cristo - Nunca tinha pensado nisso. Não.

Margô - Mas que discussão idiota.

Cristo - O materialismo é uma idiotice necessária. Nem a gente é como a gente quer ser.

Gomar - Como você quer ser ?

Cristo - Assim. Biológico.

Margô - E quanto tempo dura ?

Cristo - De cada vez dura um tempo.

Gomar - Há quanto tempo você está aqui agora ?

Cristo - Desde que cheguei aqui.

Gomar - Mas eu te matei. Isto tudo já aconteceu.

Cristo - Isso não tem importância.

Margô - Não tem importância.

Cristo - Não.

Margô - Mas o tempo está andando para trás ?

Cristo - Não.

Margô - Isto é impossível. É como se amanhã na padaria as coisas estivessem mais baratas.

Gomar - Sabe como é barata: soquinho derruba, mas peteleco mata.

Cristo - Eu não sabia disso.

Gomar - Pois é.

Cristo - O que é que você está escrevendo ?

Gomar - A história de um casal.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Palominos

Cristo - Você e Margô ? Gomar e Margô ?

Gomar - É. Como você sabe ?

Cristo - Intuição.

Margô - E o que acontece com eles ?

Gomar - Eles se separam.

Cristo - O que houve, Margô ?

Margô - Fiquei arrasada com essa informação.

Cristo - A peça é autobiográfica ?

Gomar - Em parte. Mas é um produto da imaginação.

Margô - Eu sei. Eu sei.

Cristo - Por favor, pare de me agarrar. Eu não quero fazer sexo com você para me vingar dele.

Margô - Porque ?

Cristo - Não sei. Acho que porque não tenho nada contra ele.

Margô - Que diferença isso faz ?

Cristo - Eu não seria o parceiro ideal.

Margô - Mas você é o único que está aqui.

Cristo - É o que eu digo.

Margô - Vocês imaginários são muito egoístas. Deviam transar um com o outro.

Gomar - Mas eu não falei nada.

Margô - Por isso mesmo. Vou sair. Acho que vou a um cinema.

Gomar - São três e meia da manhã. Você não tem dinheiro pro táxi e você detesta o Lamas.

Margô - É verdade. Parece aqueles filmes em que alguém diz ?pare onde está?.

Cristo - Eu nunca vou ao cinema.

Gomar - Porque ?

Cristo - Todos os filmes contam a mesma história.

Gomar - Compreendo. Que história ?

Cristo - ?Como fazer um filme?.

Margô - Aí é. E o teatro ?

Cristo - Teatro não. Cada peça conta sua própria história.

Gomar - ?Como fazer uma peça? ?

Cristo - ?Como fazer esta peça.? ?

Margô - Pra quem não conhece até que você entende.

Gomar - Não estou entendendo uma coisa. Porque, com essa conversa mole, eu te matei ?

Cristo - Porque eu não saía daqui nunca mais. Aliás eu não vou sair daqui nunca mais, e você vai ter que me matar de novo para ter um momento de sossego.

Gomar - Então isso é eterno ?

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Cristo - Não é o que todo mundo quer ?

Margô - Mas não assim.

Cristo - Mas isso não é shopping-center. Quem pede tem que contar com o mal-entendido de quem vai dar. Quem vai dar é que tem. Quem pede não tem. É por isso que pede. Quem pede não pode nada, só pedir. Rogar de joelhos com fé, esperança e educação. Aí consegue. Consegue o que quer e o que não quer.

Margô - Principalmente o que não quer.

Cristo - Aí é azar.

Gomar - Tá parecendo um cassino. Não acredito que seja isso o que realmente aconteça.

Cristo - Sabe o que realmente acontece ?

Gomar - O que ?

Cristo - Nada.

Margô - Isso é mentira. Não há amor nisso. Tem que haver amor. Você disse que havia amor. Você mentiu ? Onde está você ? Porque você desaparece agora ? Gomar, onde está ele ?

Gomar - Não sei, Margô, ele desapareceu.

Margô - Estava aqui agora mesmo.

Gomar - Estava aqui agora mesmo, e sumiu. Será que eu não vou mais precisar matá-lo ? Será que ele vai reaparecer de novo ? Alguém aí sabe a resposta ? Alguém aí sabe a resposta certa ?

Cristo - Você tem razão. Sem amor não há sentido ou sentimento. Podemos continuar a conversar.

Gomar - Você voltou ?

Cristo - Graças.

Margô - E o que significa isso para nós ?

Cristo - Acho que você já sabe.

Margô - Não quero saber o que sei. Nisso não há possibilidade de mudança.

Cristo - Mas a mudança...

Margô - Não fale assim. Porque sempre usar um argumento para destruir tudo.

Gomar - É uma tendência nuclear. Ele vive em baixo estado biológico e alto estado nuclear. Por isso pensa assim.

Cristo - Eu quero dançar com você.

Margô - Comigo ? Dançar o que ?

Gomar - Que passos são esses ? Ah, é uma valsa ! Nossa, está ficando bom. Ficou cansado ?

Cristo - É uma sensação muito forte.

Margô - Ai, preciso sentar.

Cristo - Me dê um abraço. Obrigado.

Gomar - Você está super emotivo.

Cristo - Acho que tive um momento de tristeza.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Palominos

Gomar - Quando ?

Cristo - Antes de começar a dançar.

Margô - Porque te deu essa vontade ?

Gomar - Você ficou excitado ?

Cristo - Fiquei. Eu acho que teria vontade de estar com ela.

Gomar - Aí você já está querendo demais. Não é este o costume por aqui. Aqui ninguém empresta mulher não. Não sei como são as coisas lá de onde você vem. Se lá essa questão de sexo não tem importância, ou qualquer coisa assim como as larvas e os carrapatos. Aqui não. Aqui essa questão de território é levada muito a sério. A base da encarnação é isso. Talvez você seja um espírito superior, ou qualquer coisa assim, e assuntos desse tipo passem ao largo como parte da paisagem, mas eu sou um medíocre e imperfeito ser humano e aqui no meu terreiro quem canta de galo sou eu. Posso não ser grande coisa e nem deixar a mulher completamente satisfeita, mas isso não significa que o primeiro recém-chegado possa se aventurar a lhe dar uma mãozinha. Portanto, meu chapa, vá tirando o time de campo e voltando lá para onde veio e diga à sua turma que qualquer um que aparecer aqui será tratado da mesma forma, porque isso aqui pode ser um palco, mas não é a casa da sogra. Pescou ?

Cristo - Nossa. Parece algo que a gente lê no Bolinha.

Margô - Até que para alguém de fora você é bastante informado.

Cristo - Eu li um resumo detalhado da situação.

Margô - O que você veio fazer aqui afinal ?

Cristo - Eu já disse. Alguém me chamou.

Margô - Você me desculpe mas eu acho que não foi a gente não. Será que não houve algum engano ?

Cristo - Seria a primeira vez.

Margô - Será ? Vocês lá se consideram tão espertos assim ? E se tiver dado algum problema na máquina, ou na linha de comunicação. Ah, você nunca tinha pensado nisso, né ? Dá pra ver pela sua cara. Você agora está com uma aparência quase humana. Quem você pensa que é afinal ?

Cristo - Eu sou o filho de um carpinteiro que trabalhou na Judéia há coisa de dois mil anos atrás.

Margô - Sei. E que mais ?

Cristo - É só isso que eu sei. Nem quem era esse cara eu sei direito.

Margô - Direito ?

Cristo - É, não sei na realidade.

Gomar - Mais alguém quer um copo d'água ? Não ? Tá bom.

Margô - Olha, eu acho que você agora podia ir.

Cristo - Mas eu não tenho aonde ir.

Margô - Não tem para onde ir ?

Cristo - Não.

Gomar - Porque não tenta uma igreja ?

Cristo - O porteiro noturno não me deixaria entrar.

Margô - Então porque você não dorme aqui e amanhã de manhã vai, sei lá, pra rodoviária, e volta sei lá pra onde ?

Cristo - É uma sugestão divertida, mas impraticável.

Gomar - Porque ?

Cristo - Não foi isso que foi combinado. O combinado é que eu não vou sair daqui nunca mais.

Margô - Porque ?

Cristo - Porque vocês precisam de mim.

Gomar - Não sei se nós precisamos de você com certeza.

Cristo - Não sabe ?

Gomar - Não.

Cristo - Que diferença faz ?

Gomar - O que ? Minha opinião não conta ?

Margô - Não vai responder ?

Gomar - O que foi ? Está com sono ?

Margô - Está sentindo alguma coisa ?

Gomar - Amor ? Ódio ?

Cristo - Quero... dormir.

Gomar - No chão ? Tá, bom, fica aí mesmo.

Margô - O que é que nós vamos fazer com esse cara ?

Gomar - Acho que não tem jeito. Vamos ter que fazer aquilo.

Margô - Mas o que vai ser nossa vida depois ?

Gomar - Não sei. Acho que vai ser sempre isso.

Margô - Você acreditou naquela história ?

Gomar - E tem como não acreditar ?

Cristo - Acho que eu peguei no sono.

Gomar - É, você pegou sim. Você não deve estar acostumado, e aliás não deve nem ter condição, de se emocionar dessa maneira.

Cristo - Emocionar ?

Margô - É, você está completamente apaixonado por mim.

Cristo - Acho que vou dormir mais um pouco.

Gomar - Não, vem cá, não tenta evitar a discussão. A situação aqui está ficando meio crítica.

Margô - A gente não está mais tolerando a sua presença.

Gomar - A gente tá achando que você tá sobrando aqui.

Palominos

Margô - Porque você não se manda discretamente, heim, para evitar problema ? Porque pra você tudo bem, você morre e ressuscita, mas a gente aqui tem que dar uma porção de explicações para a gente mesmo, e às vezes até pra polícia. Talvez para você seja muito natural sair por aí se metendo na vida das pessoas, mas para nós que vivemos aqui e temos que aceitar as regras do planeta não é tão divertido assim, e se você tem mesmo essa super-visão que parece julgar ter, deveria perceber que as coisas por aqui não são bem desse jeito. Portanto, senhor quem-quer-que-seja, sinto-me na obrigação de pedir-lhe que se retire pois o senhor está perturbando a calma de nossa relação impondo-nos sua presença de forma tão desagradável, e devo até dizer, mal-educada.

Gomar - Porta da rua serventia da casa.

Cristo - Vejo que vocês estão realmente decididos a se lembrar de mim de outra forma, mas para se livrar de mim realmente vai ser preciso mais do que isso. O tipo de energia necessário para me convencer, nesse estado, a efetuar uma conversão, não pode ser gerado aqui. O máximo que vocês podem fazer, para ficar de acordo com seus símbolos, é me correr daqui com uma arma na mão.

Gomar - Porque você faz tanta questão disso ? Parece que você quer provocar essa situação. Que complexo é esse, homem ?

Margô - Complexo de mártir, claro. Que cara complicado ! Acho que nunca vi um sujeito assim. O que foi que a gente fez para merecer isso. Só pode ser uma espécie de prova que a gente tá passando. Vê se você se lembra de a gente ter feito alguma coisa que tenha sido o contrário disso para agora acontecer isso ?

Gomar - Que coisa mais complicada, mulher. Será que não tinha um jeito mais simples de falar isso não ? Eu mal estou conseguindo entender o que você quer dizer !

Margô - Não exagera, tá. Você até parece que está do lado dele.

Gomar - Eu não. Eu também quero que ele caia fora daqui. Pronto. Aqui está a arma. Agora você sai ?

Cristo - Não atire, por favor; você não sabe o gasto de energia que é reanimar um corpo como este. A criação é bastante limitada. Embora dê essa aparência de extenso e de infinito, na realidade é um pequeno jogo de lentes gerado nas Plêiades, que na realidade são um conjunto de espelhos.

Margô - É de lá que você vem ? Das Plêiades ?

Cristo - Exatamente. Do outro lado do mar-oceano.

Gomar - Mar-oceano ?

Margô - A atmosfera. Nossa, isso está começando a fazer um estranho sentido.

Gomar - Nós somos reflexos de almas imortais que nunca foram embora, e nunca estiveram aqui. Tudo está por acontecer e tudo vai se repetir.

Margô - Tudo o que parece aparentemente sem lógica realmente não tem nenhuma.

Gomar - Imagine o que vai acontecer conosco. Estamos aqui, encurralados no interior de uma imaginação, e temos que esperar a coincidência de forças sobre as quais aparentemente não temos nenhum controle, embora no fim se acabe talvez descobrindo que no fundo nós é que controlamos tudo. Nosso apelo é irresistível, e aquele que abre a tampinha da alma, que fica no alto da coluna vertebral, nos encontra.

Margô - De onde você tirou isso ?

Gomar - Sei lá. Acho que psicografei.

Cristo - Acho que vim parar no lugar certo. O único jeito de quebrar esse ciclo é vocês se convencerem de que não há nada de mal em eu finalmente ficar aqui.

Margô - Porque você não vai para um apart-hotel. Porque ele sorri ? Tem um bem ali na esquina da Siqueira Campos.

Gomar - Aposto que ele não tem dinheiro.

Margô - Um cartão, qualquer coisa. Tenho certeza que dá para forjar um flagrante.

Gomar - Uma fotografia de passaporte, ou qualquer coisa assim. Eu posso te emprestar umas das minhas roupas e você pode passar despercebido.

Margô - Mas que diferença faz ? As roupas dele são bem parecidas.

Gomar - Mas sempre ajuda a disfarçar um pouco. E se o porteiro for um convertido ?

Margô - Mas ele nem usa a famosa barba nem nada.

Gomar - Nunca se sabe. Hoje qualquer um de olhar arregalado é tarado ou salvador.

Cristo - Suponho que não haverá mulheres no balcão do apart-hotel, na recepção ?

Gomar - Acho que não. Esse tipo de serviço noturno geralmente é feito por caras.

Margô - Fortes, ex-torturadores do exército militar, arrependidos da ilha grande e muitas outras milícias particulares, tomadores de conta de jardins exclusivos, etc. Os últimos trinta anos da história do país não foram docinho. Houve rebeliões a três por dois. Sempre um clima de revolta, revolução, plebiscito.

Gomar - Acho que a sociedade se considera um relógio: nunca tem nada para fazer. As coisas realmente boas não evoluem. O cinema só interessa até os trinta anos. O teatro é eterno, mas tem que ser feito de novo todo dia.

Margô - Isso não interessa. Você está misturando os assuntos.

Gomar - Estou somando minhas percepções, só isso.

Margô - Olhe, eu acho que vou tirar um cochilo.

Gomar - Eu vou fazer um cigarro e fumar.

Cristo - Eu vou tomar um pouco de água. O que é que você estaria fazendo se eu não estivesse aqui ?

Gomar - Acho que o mesmo que estou fazendo aqui.

Cristo - Então talvez minha presença aqui realmente seja desnecessária. Partindo do princípio de que parte de mim está ou existe em cada pessoa viva, ainda mais num casal, com suas possibilidades de tudo o mais, mas eu ? Nessa existência física, eu ? Se eu ficar de fora dessa história, não vai acontecer é nada. Qual é a única coisa que vocês vão poder fazer ? Me chamar de volta de novo. Porque você não joga fora esse revólver e aceita logo a situação ?

Gomar - Porque você tem tanto medo desse revólver ?

Cristo - Morrer e ressuscitar não deixa de ser um certo pecado. Há um grande gasto de energia.

Gomar - Quer dizer que você não vai poder fazer isso para sempre ?

Palominos

Cristo - Vou.

Gomar - Mas e o pecado ?

Cristo - Fica por sua conta, aí é que está o truque.

Margô - Estou sonhando: aí Zebedeu, puxa essa corda aí. Segura esse negócio direito !

Gomar - Ela está sonhando.

Cristo - É, eu ouvi. O que é que você faz na vida ?

Gomar - Nado. Nado de peito.

Cristo - E ela ?

Gomar - Nado de costas. Nós temos uma grande piscina no interior da nossa imaginação. Mas é muito difícil alcançá-la. É necessário manter a mente absolutamente quieta, e isso é praticamente impossível.

Cristo - Você conhece alguém que tenha conseguido ?

Gomar - Acho que sim.

Margô - Sai, bicho feio !

Cristo - Ela acordou.

Margô - Você ainda está aí ?

Cristo - Claro.

Margô - Você não tomou nenhuma atitude ?

Gomar - Ainda não.

Margô - Porque o revólver está fora do lugar ? Não é melhor guardar numa gaveta ?

Gomar - Nunca se sabe.

Cristo - Está bem, se vocês quiserem eu vou embora.

Gomar - Sumiu !

Margô - Reapareceu !

Gomar - O que houve ?

Cristo - A energia não deu. Não havia um verdadeiro desejo.

Gomar - Até quando nós vamos ter que viver com esse tipo de coisa ?

Margô - Enquanto a gente aguentar, eu acho.

Cristo - Vocês não estão cansados de mim, estão ?

Gomar - Às vezes sim, às vezes não.

Margô - É, às vezes sim e às vezes não.

Gomar - Falando nisso eu acho que vou dormir um pouco.

Cristo - Tudo bem. Não precisa ficar desconfiado de nada não.

Margô - Até parece...

Cristo - Não querendo parecer britânico, mas qual é sua visão do amor carnal ?

Margô - É um produto do sentimento.

Cristo - Que sentimento ?

Margô - Não é da sua conta.

Cristo - Ah !

Margô - Quer dizer, é uma coisa que eu não sei se você entenderia. Seu jeito de ser é meio diferente. Uma outra pessoa desperta na gente um sentimento.

Cristo - Como vocês vivem aqui ?

Margô - Não sabemos direito. Tudo parece arbitrário. As intrincadas leis da natureza parecem não servir, ou ser uma camada de fumaça roxa por cima do que realmente acontece. Nos distraímos urinando, comendo, presenciando lugares. Mas tudo o que vemos parecem letras de um alfabeto desconhecido. Uma obra ou uma ruína. A casa pronta parece uma ilusão. Já sei que o mundo é um jogo de espelhos, e que o evento fundamental, sempre repetido, está fora de nosso alcance. Temos com o mundo a relação que tem a massa d'água com sua própria superfície. Suportando o peso do ar, por assim dizer. Existe o interior da atmosfera, e existe o ?cosmos?. Existe o ?cosmos? e existe o interior da atmosfera. Daqui de dentro não adianta enxergar de fora. As leis são outras. Você pode ser muito cósmico, com esse tipo de pensamento. É fácil deslizar pelo espaço sem gravidade. Mas quando se tem um corpo sólido, e mais uma pessoa que se ama, nada fica mais tão relativo assim. Tudo ganha uma importância mais ou menos definitiva, embora a gente continue tendo consciência das outras coisas.

Cristo - A minha impressão é que você tem uma visão bastante inteligente.

Margô - É o resultado da calma e do desespero.

Cristo - E esta arma ?

Margô - As praças estão lotadas de assassinos. Este século não está começando nada bem. Até pessoas de paz precisam se envolver com esses cuidados.

Cristo - Não gosto disso.

Margô - Nem nós. Ninguém gosta. Você sumiu ? Você foi embora de vez? Por favor, se vai voltar, volte logo. Ah, bom. O que houve ?

Cristo - É essa energia. Vou acabar me sentindo um desenho animado.

Margô - Quer dizer que a sua energia vai acabar ?

Cristo - Nunca é tão definitivo assim. Nunca é perfeito, nunca deixa de falhar. Esse lado inconclusivo e sempre em progresso é um pouco angustiante. Às vezes sinceramente eu quase chego a preferir ser uma pessoa normal. Essa missão estranha de ser assim acaba enchendo um pouco o saco. Claro, se tudo fosse perfeito, se todos os dispositivos estivessem exatamente no ponto, mas isso nunca vai acontecer. A base do negócio é a criação contínua e por assim dizer espontânea. O que fica pronto está morto, é hora de passar para outro. Por isso o estado de imperfeição é constante.

Margô - Eu entendi perfeitamente. É esse o sentimento que eu tenho em relação à vida também. No fundo nós cumprimos diferentes funções em diferentes estados da mesma coisa. Talvez eu seja a alma, você a consciência e ele o corpo. Ou eu o corpo, ele a consciência e você a alma. Ou diferente. Enfim, você percebe o que eu quero dizer. Essa divisão em si não é muito importante, mas sim as diferentes verdades que podem aparecer por intermédio de cada uma das partes.

Palominos

Gomar - Que horas são ?

Margô - Acordou ? Está com fome ?

Gomar - Estou com fome.

Margô - Tome um pedaço de pão.

Gomar - Obrigado.

Margô - Quer um pouco ?

Cristo - Aceito, obrigado.

Margô - Também vou comer um pouco. Água ? Vou trazer uma garrafa plástica. Ah, é bom, não é. Uma pausa para comer um pouquinho sempre dá uma relaxada.

Gomar - É manhã, tarde ou noite ?

Margô - Aqui não faz diferença. O que há com você ?

Cristo - Estou maravilhado com o gosto desse alimento.

Gomar - Devia tentar a prisão, já que se contenta com tão pouco. Escute, qual é a verdade dessa história. Na realidade até agora o único truque que eu vi você fazer foi esse de aparecer-desaparecer.

Cristo - É o único truque que existe. Para falar a verdade, é o poder supremo. Veja bem, projetar imagens é uma coisa, porém criá-las é completamente diferente. E sem passar pela ilusão ! Você se dá conta da dificuldade da tarefa ? É a própria borda do incompreensível.

Gomar - Sim mas de qualquer forma há um sentimento de charlatanice nisso, sem querer ser indelicado. Afinal, qual é a vantagem de ser melhor que os outros ?

Cristo - Vantagem nenhuma, e não é melhor: apenas diferente: eu não escolhi o meu destino, assim como você não escolheu o seu.

Gomar - Eu amo Margô,

Cristo - Ela sabe disso.

Margô - Mas essa é a diferença. Você aparentemente não ama ninguém. Talvez você tenha outro tipo de ocupação, não sei. Talvez o amor para você seja uma espécie de detalhe cósmico generalizante. Enfim, só podemos adivinhar.

Gomar - O que o fez voltar à terra ?

Cristo - Nunca a deixei. Deus é algo fora da atmosfera, mas que só existe de dentro da atmosfera. É uma projeção de fé das pessoas que projetam. Ninguém pode provar se está certo ou errado, se existe ou não existe.

Gomar - Deus é um cachorro velho que não gosta mais de ninguém.

Margô - O que é isso ?

Gomar - Provérbio inglês. Aliás em inglês é até um trocadilho. Assim como na própria questão de Deus, perde-se muito na tradução.

Cristo - Às vezes eu fico tão cansado. Essa confusão toda me dá nos nervos. Estar aqui, estar ali. Estar em todo lugar praticamente. E quase ao mesmo tempo ! Acho que é por isso que agora quero ficar aqui. Quedar-me num lugar só e o resto que tome conta de si mesmo. Se eu e vocês pudermos fazê-lo, porque os outros não poderão ?

Margô - Mas quem disse que nós vamos conseguir ? Você nesse estado de dúvida não é garantia nenhuma.

Gomar - Ninguém falou em garantia. A coisa é essa mesmo. É um bilhete para um brinquedo desconhecido no parque de diversões do universo.

Margô - Você diz isso com tanta leveza como se se lançasse numa aventura dessas por dia.

Gomar - A cultura é um decalque perpétuo de si mesma. Em qualquer ponto é permitido checar o movimento da roda. Nós devemos ser engrenagens independentes, palominos soltos no ar, mas devemos ter consciência de que estamos todos de mãos dadas por assim dizer, ou vendidas ou alugadas. Não adianta mentir: nosso destino é desconhecido.

Margô - Isso não é uma razão para se tornar sério e levar tudo ao pé

da letra. Palavras são apenas hálitos organizados. A massa corporal está sujeita a diversas leis, e essa é apenas uma delas. A ditadura do ego sobre o resto é uma loucura. O ego é só o eu discursivo. Não responde pela gente toda, inteira.

Cristo - Estou vendo que o nível da discussão aqui tá passando para a filosofia direto. Não sei se nessa altura ainda dá para resolver alguma coisa. Uma vez que as regras foram traçadas, e o universo parece funcionar nessa base há um tempão, a não ser que a idéia do tempo seja um ponto dilatado como chegamos à conclusão que o espaço parece ser, nesse caso o segundo e a eternidade dão na mesma, e os minutos, dias e horas apenas ilusão. Ilusão das células, ilusão da consciência, desdobramentos simples da célula-mater, inventada pelo Químico Celeste, o Bicheiro-mor, o pai de todos, o dicionário Aurélio, a Bíblia ou as obras do Bardo, o ABC da construção civilizada. Ainda assim, a ilusão resultante é que tudo realmente funciona mais ou menos bem, pelo menos atinge-se uma espécie de mecanismo dinâmico que é agradável à contemplação, e com isso devem se divertir os espectadores estelares. Quem tem talento arranja corda para amarrar o sapato ou para se enforcar.

Gomar - Talvez você tenha razão. Mas o maior direito do ser humano é a imperfeição.

Cristo - Das outras espécies também. Estabelecido o mínimo de tolerância funcional, o resto acaba se tornando desnecessário. A própria preguiça ajuda a cortar as pontas. É justamente a falta de inteligência do mar batendo nas pedras que cria a vida semi-inteligente da alga. A célula inicial não tem o menor preconceito ideológico. Floresce no santo e no ladrão, na mulher da vida ou na vida do homem. Tudo o que criamos é areia para o relógio. Então é melhor fazer isso sorrindo.

Gomar - Como um condenado idiota.

Cristo - Isso é um ponto de vista trágico.

Margô - E meio francês.

Cristo - Ou pelo menos mal-humorado. Existe uma tendência natural a discordar mesmo quando a gente concorda. Acho que é um reflexo de desinteresse.

Margô - Também acho: de desinteresse e competitividade.

Gomar - Mas se não me interessa porque vou competir ?

Margô - Competitividade inconsciente.

Gomar - Qualquer um pode ser acusado de qualquer coisa inconsciente. Isso não define. Minha atitude define mais do que suas palavras, o que aliás prova que vocês têm absoluta razão. Há uma tendência natural em discordar que é independente do conteúdo do discurso.

Palominos

Margô - Já que estamos perdendo as referencias, talvez não faça diferença ele ficar aqui conosco ou não.

Gomar - E se essa perda de referencias for uma ilusão ? A gente tem que pensar nisso.

Margô - É verdade. A gente podia mandar ele pra casa de Flávio e Júlia.

Gomar - É, e se ele não quiser ir ? Acho que ele não vai querer. Para ele tanto faz lá como aqui.

Margô - Pela novidade.

Gomar - Não sei se ele liga pra isso. Ele me parece incapaz de se chatear.

Margô - Vamos perguntar a ele.

Gomar - Tá bom.

Margô - Ei, você não quer ir para a casa de outro casal ?

Cristo - Existe outro casal ?

Gomar - Mas é claro. Existem milhares de casais.

Cristo - Mas eles não me chamaram.

Gomar - É, tem essa.

Margô - Nós também não. Pelo menos eu não. Você chamou ?

Gomar - Pois é, eu acho que sim.

Margô - Se você tinha problemas, porque não falou comigo ? Tinha que chamar esse cara.

Gomar - Sei lá, mitologia.

Margô - E eu não sou mitológica também ?

Gomar - É, claro que é.

Margô - Então ?

Gomar - Sei lá. Desculpe. Eu não quis criar problema. Nunca imaginei que pudesse acontecer isso. Não aguento mais. Sai fora, cara, ninguém quer você aqui não. Se manda ! Agora ! Droga, eu não quero repetir o ciclo. Não vou pegar o revólver. Não vou pegar no revólver. Porque você não se suicida ? Ia ser muito mais fácil.

Margô - Que indelicadeza.

Cristo - Eu não fiquei chateado.

Gomar - Claro que não. Você para ficar alguma coisa... Vou sair. Vou ali no bar tomar uma.

Margô - Eu vou com você.

Cristo - Fiquem onde estão.

Gomar - Larga isso, cara.

Margô - O que é isso ? Não precisa ficar assim. Tá bom. A gente não vai.

Gomar - Eu vou.

Cristo - Então vai.

Gomar - Então larga isso. Assim. Vê lá, heim. Olha o que vai fazer com ela.

Margô - Você vai me deixar aqui ?

Gomar - Ele já baixou o revólver, eu não aguento mais ficar aqui e ele não deixa você vir comigo... Eu te trago um conhaque num copo descartável de água mineral.

Margô - Você realmente deixou ele ir ?

Cristo - Vai ser bom. Ele vai pensar um pouco, e vai ver que a situação não tem saída, só continuação. É um destino difícil de assumir, mas quem chama tem que aceitar a resposta.

Margô - Será ? Ninguém tem o direito de se enganar ?

Cristo - Nesses casos não. As pessoas só me chamam quando não existe outra solução.

Margô - Para que você serve, então.

Cristo - Para casos como esse: para mostrar às pessoas seus próprios limites.

Margô - Mas para que adianta ?

Cristo - Serve de exemplo.

Margô - Para quem ?

Cristo - Para ninguém. Isso não importa. O fato é que acontece. Esse é o exemplo. Não há intenção educativa. O progresso não é gerado pela troca de informações, mas pelo esforço individual. Tem gente que acha que basta estar a par de tudo, quando é preciso jogar par ou ímpar, por assim dizer: apostar nos dois lados: cobrir o preto e o vermelho.

Margô - Isso me parece uma filosofia perfeitamente inumana.

Cristo - Perfeitamente é a palavra.

Gomar - Demorei ?

Margô - Não.

Gomar - Aqui está o seu drinque.

Margô - Obrigada.

Cristo - Trouxe para mim ?

Gomar - Não. Não sabia que você queria.

Cristo - Pensei em ir lá buscar, mas acho melhor não. Afinal era um desejo seu, não meu. Está satisfeito agora ?

Gomar - Estou melhor sim. Ele aprontou alguma ?

Margô - Não. Ficou na dele.

Gomar - Ainda bem. Confesso que fiquei preocupado.

Margô - A confissão está muito na moda.

Gomar - Eu sei.

Cristo - Eu acho que já é hora de eu ir embora.

Margô - O que ? Não vai ficar mais um pouco ? E o revólver, o radicalismo, e tudo mais !

Gomar - Deixa ele ir.

Margô - É lógico, ele pode ir, eu só estou perguntando pra ver se

Gomar - Deixa ele ir !

Margô - É claro.

Palominos

Cristo - Não posso deixar de hesitar. Talvez tenha sido uma decisão meio precipitada.

Gomar - Você é quem sabe.

Cristo - E se eu tornar a ser chamado.

Gomar - Olha, pode ter certeza que de minha parte eu já aprendi a lição. Um sujeito deve sempre dar um jeito próprio de se aproximar do seu objeto. Afinal, o truque é o verbo, não é, desde o princípio. Sujeito, verbo, objeto. Uma simples apreensão do mundo.

Cristo - É verdade.

Margô - Vou jogar esse revólver fora.

Gomar - Não. Podemos precisar pra algum pivete.

Cristo - O que vocês fariam sem mim ?

Margô - Falaríamos menos. Você parece que desperta coisas estranhas dentro da gente. É legal a gente se conhecer, mas também não precisa andar por aí com todos os departamentos abertos. Não é necessária tanta escancaração. Eu sei que as pessoas têm um desejo ilimitado de desnudamento, por isso é que tem tanta fofoca. Cada um cuida de si e ajuda a pagar a conta. Esse é o segredo da felicidade.

Cristo - Vocês estão bem afiados. Quem ouve pensa que é verdade mas não lembra uma palavra depois. Estou um pouco emocionado. Acho que não sei o que fazer.

Gomar - Talvez haja alguém precisando mais.

Margô - Talvez você receba um novo chamado.

Gomar - Alguma congregação...

Margô - Alguma pessoa solitária.

Cristo - Adeus.

Gomar - Até logo

Margô - Adeus. Agora é melhor guardar esse revólver.

FIM

Abril 1993

Mai 2004

